



KOKYUU LUÍS TINOCO





Para António Jorge Pacheco / *Dedicated to António Jorge Pacheco*

O nível de perícia e requinte que impregna a arte de Luís Tinoco, juntamente com a sua singularidade como compositor e músico, consagram-no como um artista notável de estatura internacional. Estas gravações oferecem ao ouvinte uma viagem imersiva através da sua profunda imaginação sonora e estrutural. A sua música desenvolve-se com clareza e intenção, percorrendo uma multiplicidade de atmosferas — da bravura e do virtuosismo à amplitude e ressonância, do lirismo à intimidade e delicadeza. Tinoco sabe o que quer dizer e concretiza a sua visão artística com paixão, elegância, sensibilidade e alma.

Augusta Read Thomas, Setembro 2025

Luís Tinoco formou-se em composição na Escola Superior de Música de Lisboa e prosseguiu os estudos no Reino Unido, obtendo um mestrado na Royal Academy of Music e um doutoramento na Universidade de York. Combina a actividade de compositor com o ensino, dando aulas na Escola Superior de Música de Lisboa. Enquanto programador e divulgador musical, tem colaborado com a Antena 2, como autor e produtor de programas radiofónicos, e desempenhado funções como director artístico do Prémio e Festival Jovens Músicos.

Foi Compositor Residente no Teatro Nacional de São Carlos (2016-18) e Artista Associado da Casa da Música (2017). A sua obra está publicada pela University of York Music Press e gravada em discos monográficos por diferentes agrupamentos de câmara e orquestras. Lançou os discos *Chamber Works* (Lorelt, 2005), *Round Time* (Naxos, 2013), *The Blue Voice of the Water* (Odradek Records, 2018), *Archipelago* (Odradek Records, 2019, Prémio PLAY 2020) e *Alepo e outros silêncios* (Artway Next, 2022, Prémio Autores – SPA).

Desde 2016 é Associate of the Royal Academy of Music (ARAM). Recebeu o Prémio DSCH – Schostakovich Ensemble (2019) e o Prémio Pessoa (2024).

KOKYUU

Concerto para saxofone alto e orquestra [2020]

Kokyuu foi originalmente escrito para o meu amigo João Pedro Silva, um músico formidável que muito admiro. A estreia estava originalmente planeada para integrar um programa cujo tema seria os *Loucos Anos 20*, dedicado ao período que, depois de uma Guerra Mundial seguida da “gripe espanhola”, se caracterizou por sentimentos de ânimo, desafogo e liberdade nos costumes.

Passados cem anos, vivemos também tempos loucos, porém de asfixia, causada tanto por uma nova pandemia, como pela multiplicação de ameaças nos mais variados domínios. Esta é, portanto, uma peça sobre respiração, sobre o ar que respiramos, escrita no *ano louco* de 2020 e estreada num tempo em que os músicos sobem ao palco com máscaras no rosto. Tratando-se de um concerto para um instrumento de sopro, o solista assume-se como metáfora desta condição, procurando pontos de equilíbrio e de harmonia com a orquestra, que pode ser também entendida como uma espécie de “pulmão” amplificado.

A estreia de *Kokyuu* foi gravada ao vivo e posteriormente editada num CD de João Pedro Silva [ed. mpmp]. O registo incluído no presente álbum teve como solista Ricardo Toscano, saxofonista com uma intensa carreira no universo da música jazz e cuja sonoridade contrasta com a tradição do saxofone clássico, propondo assim uma nova leitura da obra.

CANÇÕES DE TRABALHO

para voz e orquestra [2022]

As *Canções de Trabalho* foram escritas para a voz de Lívia Nestrovski, com o intuito de serem estreadas pela Orquestra Filarmónica Portuguesa, dirigida por Osvaldo Ferreira, num concerto integrado na Celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa, no Edifício Sede da UNESCO, em Paris. A sua primeira

audição, contudo, teve lugar cinco dias antes, a 30 de Abril de 2022, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco.

Os três andamentos são inspirados em cantos de trabalho de Portugal e de Cabo Verde, recolhidos em gravações de campo do etnomusicólogo Michel Giacometti (“Povo que Canta”, RTP) e da RTC – RadioTelevisão de Cabo Verde (in “Música de S. Nicolau”).

Andamento I – *De riba se ceifa o pão* [inspirado em “cantiga da ceifa”, Penha Garcia, Idanha-a-Nova – Castelo Branco, Portugal]

Andamento II – *M’ca cré dzê* [inspirado em “canção da lavadeira”, Ribeira Prata, São Nicolau, Cabo Verde]

Andamento III – *Esta roda* [inspirado em “cantiga da roda”, Dornelas do Zézere, Pampilhosa da Serra – Coimbra, Portugal]

No final da terceira canção, Lívia Nestrovski improvisa livremente sobre o fundo orquestral, concluindo o seu improviso com uma citação de “Meu Barco é Veleiro” – melodia registada em Fevereiro de 1938, por Mário de Andrade, na versão cantada por um grupo de carregadores de pianos de Pernambuco, Brasil.

CONCERTO PARA VIOLONCELO N.º 2

para violoncelo e pequena orquestra de câmara [2024]

Escrito em resposta a uma encomenda da Artway para o projecto BEYRA, este meu segundo concerto para violoncelo foi pensado e concebido para ser estreado por Filipe Quaresma (à semelhança do primeiro, composto em 2017).

Confirma-se, assim, a minha afinidade não apenas com o instrumento em si, mas também com um solista que tanto admiro e cujo trabalho venho acompanhando desde os tempos em que ambos frequentávamos estudos de pós-graduação na Royal Academy of Music, na cidade de Londres.

Noutros concertos que compus para diferentes instrumentos, reparo que privilegiei

estruturas de um ou dois andamentos apenas, porventura procurando evitar fórmulas que habitualmente associamos a este tipo de obra. Contudo, nos dois concertos para violoncelo optei por uma estrutura de três andamentos e, também em ambos, não recorri a qualquer ideia extramusical (como sucedeu, por exemplo nos concertos que escrevi para clarinete ou para saxofone).

Mas existem diferenças, naturalmente, a começar pela dimensão instrumental – no primeiro caso, uma orquestra sinfónica; no segundo, um conjunto de câmara alargado. Procurei, também, encontrar soluções diferentes na forma de estabelecer diálogos entre o solista e o *tutti* e, também, no tipo de gesto que caracteriza cada andamento. Aqui, por exemplo, a música começa com um motivo de ataques-ressonância (por oposição a uma sonoridade de cordas em *sotto voce* que iniciava o primeiro concerto). E, no final, a energia acumulada no ensemble e na parte solista transporta-nos para um tipo de tensão em tudo diferente das sonoridades aquáticas e ressonantes que concluíam/diluíam o último andamento do anterior concerto.

São, portanto, duas partituras complementares em muitos aspectos, mas com gestos e características particulares, conferindo-lhes expressões diferentes e permitindo-nos apreciar a grande versatilidade e qualidades únicas de Filipe Quaresma.

CONCERTO PARA ACORDEÃO E ORQUESTRA [2023]

Este concerto, escrito em resposta a uma encomenda conjunta do CCB/ Fundação das Descobertas e da Fundação Casa da Música, está dividido em dois andamentos, cada um com aproximadamente dez minutos de duração.

No primeiro, de carácter calmo e meditativo, são apresentadas cores variadas e registos característicos do instrumento solista, em diálogo com a orquestra numa sequência de eventos que exploram tanto momentos íntimos e camerísticos, como texturas orquestrais densas, de maior intensidade. Segue-se uma transição/

breve cadência que abre o segundo andamento, introduzindo motivos e gestos que dão origem a uma música enérgica e pulsante, desafiando o solista a revelar o seu virtuosismo, expressividade e, também, resistência física.

Por vezes, um concerto nasce do desejo de se escrever para um instrumento em particular e pela afinidade e familiaridade que um compositor possa ter com as suas sonoridades. Pode, também, nascer da admiração nutrida por intérpretes com os quais se deseja muito colaborar na criação de uma nova partitura. Este concerto resulta de ambos os cenários, procurando dar resposta à minha curiosidade pelas potencialidades muito particulares do acordeão e, simultaneamente, oferecendo-me a oportunidade de escrever para um músico que tanto admiro e que considero ter qualidades extraordinárias.

ENTRE SILÊNCIOS

Concerto para clarinete e orquestra [2019]

Entre Silêncios resultou de uma encomenda do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian e teve a sua estreia a 19 de Julho de 2019, interpretado pelo dedicatário da obra, Horácio Ferreira, acompanhado pela Orquestra Gulbenkian sob direcção de Nuno Coelho.

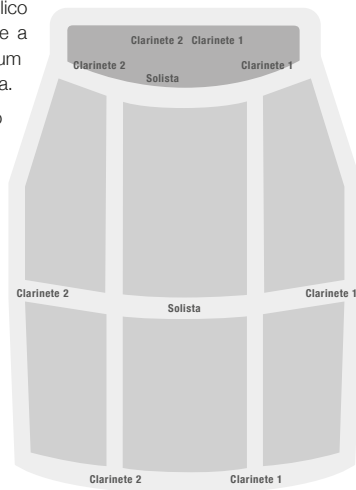
O título é inspirado no livro homónimo de Yvette K. Centeno, *Entre Silêncios* (Ed. Pedra Formosa, 1997), e reflecte o carácter silencioso de uma música que explora sonoridades *sotto voce*, sempre em dinâmicas compreendidas entre o *pianissimo* e o *mezzoforte*, sem nunca atingir um *forte* na totalidade do concerto.

O solista não é colocado num plano tradicional de músico virtuoso, explorando a velocidade e gestos de grande dificuldade técnica; é antes desafiado a mergulhar numa variada paleta de timbres e cores em diálogo com a orquestra.

No decurso da obra, abandona a sua posição convencional à frente do palco,

deslocando-se para a plateia e colocando-se no centro da sala, onde toca voltado tanto para o palco como para diferentes pontos da plateia, fazendo movimentos lentos de rotação circular de 360°. Por seu turno, os dois clarinetes integrantes da orquestra abandonam também os seus lugares e vão ocupando diferentes pontos no palco e no auditório. Numa fase inicial, colocando-se à esquerda e à direita do solista, e criando com este vários efeitos panorâmicos/pendulares através de motivos partilhados, assumindo-se quase como segundos solistas neste concerto. Posteriormente, abandonam também o palco e posicionam-se em diferentes pontos da plateia, contribuindo para a criação de uma percepção imersiva da obra, com o público a escutar diferentes pontos de emissão entre a orquestra, no palco, e os três vértices de um triângulo formado pelos três clarinetes na plateia.

Neste registo, ouvimos uma captação estéreo efectuada ao vivo na Sala Suggia da Casa da Música, não sendo, portanto, possível usufruir em pleno da espacialização da orquestração. Contudo, a captação dos três clarinetes foi feita com microfones colocados na campânula dos instrumentos, de modo a procurar criar uma mistura que, no decurso da peça, pudesse emular, na medida do possível, as diferentes percepções de uma escuta *in loco*. As localizações dos três músicos encontram-se detalhadas no diagrama ao lado.



Ricardo Toscano (saxofone) iniciou os estudos musicais aos oito anos, aprendendo clarinete com o pai e na Filarmónica de Amora. Continuou a formação no Conservatório Nacional de Lisboa, na Escola de Jazz Luiz Villas-Boas do Hot Clube de Portugal (onde se dedicou ao saxofone alto) e na Escola Superior de Música de Lisboa. Em 2011, o seu primeiro quarteto venceu a 25.ª edição do Prémio Jovens Músicos na categoria Jazz. Colaborou com formações e músicos de renome, como o Sexteto de Jazz de Lisboa, Nelson Cascais, Ali Jackson e Kevin Hays, entre outros. É professor na Escola de Jazz Luiz Villas-Boas e na Escola Superior de Tecnologia e Artes de Lisboa. Lidera desde 2013 o seu quarteto com João Pedro Coelho, Romeu Tristão e João Pereira, actuando em festivais e salas de referência. Os seus álbuns *Ricardo Toscano Quartet* (2018) e *Chasing Contradictions* (2022), ambos editados pela Clean Feed, consolidaram a sua posição como uma figura central do jazz contemporâneo português.



Lívia Nestrovski (voz) foi descrita por Zé Miguel Wisnik como uma cantora de “frescor e calor jovial unidos em voz agulhíssima”. Iniciou os estudos musicais nos Estados Unidos da América, formou-se em Canto Popular pela UNICAMP e é mestre em Musicologia pela Uni-Rio, tendo vencido o Prémio Profissionais da Música (2019) na categoria Cantora. Lançou os discos *DUO* (com Fred Ferreira), *Pós Você e Eu e Sarabanda* (com Arthur Nestrovski), *Nação* (com Henrique Eisenmann) e *De Nada Mais a Algo Além* (com Luiz Tatit e Arrigo Barnabé). Apresentou-se com Fred Ferreira em mais de 20 países, incluindo África do Sul, Síria, Egito, Itália, Brasil, Portugal e EUA. O duo venceu a Gwangju Busking World Cup na Coreia. Como solista, liderou orquestras e



ensembles no Brasil e no estrangeiro, destacando-se pela apresentação de estreias de compositores brasileiros e portugueses. Desde 2022, apresenta-se ao lado do compositor Guinga no espectáculo *Ramo de Delírios*.



Filipe Quaresma (violoncelo) já foi considerado “um dos mais interessantes músicos portugueses” (*Público*) e elogiado pela sua “forma precisa e soberbamente articulada de tocar” (*The Strad Magazine*). Concilia a sua actividade artística com o ensino na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo, no Porto. É membro da Orquestra Barroca Casa da Música, do Darcos Ensemble, do Sond’Ar-te Electric Ensemble e da Orchestre Révolutionnaire et Romantique, e convidado do Remix Ensemble. É fundador e director artístico do BEYRA

Laboratório Artístico – Ensemble Orquestral da Beira Interior. Formado com Rogério Peixinho, David Strange, Mats Lidström e Natalia Gutman, foi distinguido com o título ARAM pela Royal Academy of Music. Apresentou-se em importantes salas e festivais da Europa e dos EUA, como solista ou em colaboração com prestigiados músicos e agrupamentos. Tem estreado obras de compositores contemporâneos, entre os quais Luís Tinoco, António Chagas Rosa e Miguel Azguime. Toca com violoncelos de Christian Bayon, John Betts (final do século XVIII) e António Capela.

João Barradas (acordeão) destaca-se como um dos músicos mais criativos no panorama do acordeão europeu, movendo-se, simultaneamente, entre a tradição clássica e a música improvisada. É o responsável pelos primeiros recitais de acordeão em programações tão distintas como a Wiener Konzerthaus, a Fundação Calouste Gulbenkian ou o Festival d’Aix-en-Provence. Apresentou-se como solista com a Orquestra Filarmónica de Londres, a Orquestra da Tonhalle de Zurique, a Sinfónica de Hamburgo e a Orquestra de Câmara de Colónia, sob

maestros prestigiados como Edward Gardner, Alondra de la Parra, Sylvain Cambreling e Christoph Poppen. No mundo do jazz, tem aumentado a influência do seu instrumento ao colaborar com alguns dos mais importantes improvisadores contemporâneos, tais como Mark Turner, Peter Evans, Aka Moon, Greg Osby, David Binney e Gil Goldstein, e em formações alargadas como a Brussels Jazz Orchestra. Foi nomeado ECHO Rising Star (2019) e Artista em Residência na Casa da Música (2024). Na Alemanha, foi distinguido com o Prémio Sir Jeffrey Tate.



Horácio Ferreira (clarinete) é um dos clarinetistas mais proeminentes da sua geração. Foi ECHO Rising Star, tendo actuado na Philharmonie de Paris, no Concertgebouw de Amesterdão, no Musikverein de Viena e na Elbphilharmonie de Hamburgo. Jovem Músico do Ano 2014 e vencedor dos níveis médio e superior do Prémio Jovens Músicos, foi também premiado no Concours Debussy (Paris), no Concurso Primavera de Praga e no Concurso de Interpretação do Estoril. Ganhou o Concurso Internacional de Clarinete J. Pakalnis em Vilnius, o Concurso Terras de La Salette e o Prémio Novos Talentos AGEAS. Recebeu a medalha de mérito do Município de Santa Comba Dão e o Prémio Revelação da revista *Anim’Art*. Fez concertos na Europa, China, Brasil, EUA, Dubai, Israel e Hong Kong, actuando como solista com prestigiadas orquestras e agrupamentos. É fundador do Art’Ventus Quintet e membro do ars ad hoc ensemble. Em 2018 tornou-se consultor artístico do Festival Internacional de Música de Marvão e, desde 2025, é director artístico da Banda Sinfónica Portuguesa.





Joana Carneiro é muito requisitada em várias partes do mundo, especialmente pelo trabalho que desenvolve na música contemporânea, tanto em concerto, como no domínio operático. Na Ópera Nacional de Londres, dirigiu *Mary, Queen of Scots* (Thea Musgrave), *The Handmaid's Tale* e *The Gospel According to the Other Mary* (John Adams). Apresentou ainda *Nixon in China*, *The Rake's Progress* e *A Wonderful Town*, entre outras óperas. Na temporada 2025/26, estreia-se à frente da Filarmónica de Baltimore, Orquestra da Rádio

Finlandesa e Sinfónica do País Basco. Foi maestra convidada principal da Real Filharmonía de Galicia e maestra principal da Orquestra Sinfónica Portuguesa. Desde 2013, é directora artística do Estágio Gulbenkian para Orquestra (Orquestra de Jovens). Colaborou com grandes orquestras de toda a Europa, Ásia e EUA. Recebeu o Prémio Helen M. Thompson (2010) e o grau de Comendadora da Ordem do Infante D. Henrique (2004). Em 2024, foi designada membro do Conselho de Estado da República Portuguesa.



Pedro Neves é o maestro titular da Orquestra Metropolitana de Lisboa e da Orquestra Clássica de Espinho, cargo que exerceu também na Orquestra do Algarve (2011-2013). Foi maestro associado da Orquestra Gulbenkian (2013-2018). Convidado regularmente para dirigir todas as principais orquestras portuguesas, tem colaborado com as Sinfónicas do Estado de São Paulo e de Porto Alegre, a Filarmónica do Luxemburgo e a Real Filharmonía de Galicia. No âmbito da música contemporânea, trabalha com o Sond'Ar-te Electric Ensemble (com o qual fez estreias de vários

compositores portugueses e estrangeiros, além de digressões pela Coreia do Sul e pelo Japão), Remix Ensemble Casa da Música, Grupo de Música

Contemporânea de Lisboa e Síntese Grupo de Música Contemporânea. É fundador da Camerata Alma Mater, orquestra de cordas que tem conquistado uma elogiosa aceitação por parte do público e da crítica especializada.

Bastien Stil, artista moderno e multifacetado, é um maestro muito requisitado pela sua interpretação rigorosa e dedicada dos repertórios sinfónico e lírico, tanto em França, como noutros países. É regularmente convidado pelas orquestras mais importantes (Filarmónica da Radio France, Ensemble intercontemporain, Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestras Nacionais de Bordeaux-Aquitaine, Sinfónica da BBC) para interpretar repertório que se estende de Haydn à música contemporânea. Estreou e gravou obras de Raphael Cendo, Bastien David, Olga Neuwirth, Sasha Blondeau, François Meïmoun, tendo colaborado com artistas como Wayne Shorter, Avishai Cohen, Stacey Kent e Lizz Wright. Formado no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, Bastien Stil deu início a uma carreira plena com várias orquestras parisienses, em contacto com os grandes maestros da actualidade. Em 2018, ganhou o I Concurso Internacional de Direcção de Orquestra de Bucareste.



A **Orquestra Metropolitana de Lisboa** (OML) é pedra angular de um projecto que integra missões artísticas, pedagógicas e cívicas, com uma abordagem que transcende o formato tradicional de uma orquestra clássica. Fundada em 1992, tem desenvolvido um projecto de alcance nacional, apoiado pela Câmara Municipal de Lisboa, instituições governamentais e municípios da região. Composta por 35 músicos de 10 nacionalidades, um terço dos quais formados na Academia Superior da Metropolitana (ANSO), actua em grupos de câmara, forma orquestras de dimensão sinfónica com os alunos e interpreta repertório que vai do Barroco à música contemporânea, incluindo ópera e grandes sinfonias românticas. Estreou obras de compositores portugueses contemporâneos e colabora com artistas de diversos estilos, como Xutos & Pontapés, Carlos do Carmo, Rui Veloso, Mário Laginha, Tito Paris e Sérgio Godinho, chegando a públicos variados.

A **Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música** já se apresentou nos mais prestigiados palcos de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Colónia, Munique, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil. Colabora regularmente com compositores de renome, como Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger, Harrison Birtwistle, Georg Friedrich Haas, Jörg Widmann, Philippe Manoury, Rebecca Saunders, Enno Poppe e Vasco Mendonça. As suas temporadas recentes foram marcadas por ciclos de integrais de Mahler, Prokofieff, Brahms, Bruckner, Beethoven, Rachmaninoff e Mozart, tendo gravado obras de Lopes-Graça (Naxos), Luca Francesconi, Unsuk Chin, Georges Aperghis, Harrison Birtwistle, Peter Eötvös e Magnus Lindberg, além de inúmeros compositores portugueses. Com origem na Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, criada em 1947, a Orquestra está integrada na Fundação Casa da Música desde 2006.



TEXTOS CANTADOS *SUNG TEXTS*

I.

Por riba se ceifa o pão,
Ai, por baixo fic'ó ristolho.
Por cima se ceifa o pão,
Ai, por baixo fic'ó ristolho.
Menina não s'inamore
Ai, do rapaz qu'imbisga o olho.

*Above, the wheat is reaped,
Ah, below the stubble lies.
Above, the wheat is reaped,
Ah, below the stubble lies.
Young maid, don't you fall in love
Ah, with the boy who gives a wink.*

O sono mais a preguiça
Ai, me cousam muita perda.
O sono diz que me deite,
Ai, a preguiça que não m'erga.

*Sleepiness together with sloth
Ah, they bring me nothing but loss.
Sleepiness tells me to rest,
Ah, the sloth says not to rise.*

Já o sol se vai pondo
Ai, lá p'ra trás do cabecinho.
Bem podia o nosso amo
Ai, mandá-lo mai ligeirinho.

*Now the sun is setting
Ah, beyond the humble hill.
If only our master would
Ah, hurry it along more swiftly.*

II.

M'ca crê dzê qu'amor de mãe ta matam,
Nem m'ca crê f'la qu'el ta prejudicam.
Ai el ta fazem um tristeza,
Dia e nôte m'infronta m'tchorá.

Oh, mãe m'tem fê um dia m'ta abraçob.
Todavía se m'demora,
Oh, mãe bençoam ness mar azul.

*Não direi que o amor de mãe pode
matar-me,
Nem direi que me traz prejuízo.
Ai, ele dá-me uma tristeza,
Dia e noite, atormenta-me e faz-me
chorar.*

*Oh, mãe! Tenho fé que um dia te hei-de
abraçar.*

*Todavía, se eu demorar,
Oh, mãe! Abençoa-me neste mar azul.*

*I won't say a mother's love will take
my life,*

*Nor even that it does me harm.
Ah, it leaves me so sad,
Day and night, it torments me and
makes me cry.*

*Oh, mother! I have faith one day I'll
embrace you.*

*But should my return be long,
Oh, mother! Bless me in this blue sea.*

III.

Esta roda está parada
Por falta de tocador;
Ai, a roda já pode seguir
Ai que a toca o meu amor.

Ó mar largo, ó mar largo,
Ai, ó mar largo sem ter fundo!
Ai, mais vale andar no mar largo
Que andar nas bocas do mundo.

Meu barco é veleiro nas ondas do mar.
Maria Capitulina, vamos o campo girar,
Vamo pra boca da mata ver a pancada
do mar, iaiá.

(...)

*This wheel is standing still
For lack of one to play;
Ah, the wheel can now move on
Ah, for my love makes it spin.*

*Oh, vast sea, oh, vast sea,
Ah, vast and bottomless sea!
Ah, better to sail the vast sea
Than to sail through the wagging
tongues.*

*My boat is a sailing ship on the ocean
waves.
Maria Capitulina, let's go roam the
fields, iaiá
Let's go to the edge of the woods and
watch the sea pound, iaiá.*

(...)

The level of craft and polish that imbues Luís Tinoco's artistry, allied to his personal voice as a composer and musician, render him an artist of international stature and distinction. These recordings treat the listener to an immersive journey through Tinoco's dimensional imagination for sound and structure. The music, which traverses many atmospheres—bravura and virtuosic; spacious and resonant; lyrical; intimate and delicate—is well-heard by Tinoco. He knows what he wants to say and accomplishes his artist vision with passion, flair, sensitivity, and soul.

Augusta Read Thomas, September 2025

Luís Tinoco studied composition at the Escola Superior de Música de Lisboa (ESML) before completing a Master's degree from the Royal Academy of Music and a PhD from the University of York. He balances his work as a composer with a teaching career at the ESML. As a curator and music promoter, he collaborates with the national radio broadcaster Antena 2 as the author and producer of radio programmes, and serves as Artistic Director of the Young Musicians Prize and Festival.

Tinoco was the Composer in Residence at the São Carlos National Opera Theatre in Lisbon (2016-18) and an Associate Artist at Casa da Música Porto (2017). His music is published by the University of York Music Press and has been recorded on several monographic albums by different chamber groups and orchestras. He released the albums *Chamber Works* (Lorelt, 2005), *Round Time* (Naxos, 2013), *The Blue Voice of the Water* (Odradek Records, 2018), *Archipelago* (Odradek Records, 2019, winner of the 2020 PLAY Award), and *Alepo e outros silêncios* (Artway Next, 2022, SPA Authors' Award).

He has been an Associate of the Royal Academy of Music (ARAM) since 2016. His accolades include the DSCH – Schostakovich Ensemble Prize (2019) and the Pessoa Award (2024).

KOKYUU

Alto Saxophone Concerto [2020]

Kokyuu was originally written for my friend João Pedro Silva, a formidable musician whom I deeply admire. The premiere was originally planned to be part of a programme focused on the subject “The Roaring Twenties”, a period that, in the wake of a World War and the Spanish flu, was defined by feelings of courage, relief and freedom.

A century later, we find ourselves in another extraordinary, yet very different time: a time of asphyxiation, born of a new pandemic and a multitude of threats. *Kokyuu* is thus a piece about breathing, about the air we share. It was composed in the roaring year of 2020 and premiered at a time when musicians took the stage with masks on their faces. Being a concerto for a wind instrument, the soloist becomes a metaphor for this condition, seeking points of balance and harmony with the orchestra, which itself functions as a kind of amplified “lung”.

Kokyuu's premiere was recorded live and later released on a CD by João Pedro Silva [ed. mpmp]. On this album, the soloist is Ricardo Toscano, a saxophonist with a prolific career in jazz. His distinctive sound offers a contrast to the classical saxophone tradition, resulting in a fresh interpretation of the work.

WORK SONGS

for voice and orchestra [2022]

Work Songs was written for the voice of Lívia Nestrovski, to be premiered by the Orquestra Filarmónica Portuguesa under Osvaldo Ferreira, as part of the World Portuguese Language Day celebrations at the UNESCO Headquarters in Paris. Its first performance, however, took place five days earlier, on 30 April 2022, at the Cine-Teatro Avenida in Castelo Branco, Portugal.

The work's three movements are inspired by Portuguese and Cape Verdean work songs, found in field recordings made by the ethnomusicologist Michel Giacometti for his series "Povo que Canta" (RTP), and by the RTC – Cape Verde Radio and Television (for "Música de S. Nicolau").

Movement I – *De riba se ceifa o pão* [inspired by a harvest song from Penha Garcia, Idanha-a-Nova – Castelo Branco, Portugal]

Movement II – *M'ca cré dzê* [inspired by a washerwoman's song from Ribeira Prata, São Nicolau, Cape Verde]

Movement III – *Esta roda* [inspired by a waterwheel song from Dornelas do Zêzere, Pampilhosa da Serra – Coimbra, Portugal]

After the third song, Livia Nestrovski improvises over the orchestral backdrop, finishing with a quotation from the traditional melody "Meu Barco é Veleiro"—as performed by a group of piano carriers in Pernambuco, Brazil, recorded by Mário de Andrade in February 1938.

CELLO CONCERTO NO. 2

for violoncello and small chamber orchestra [2024]

My second cello concerto was written for Filipe Quaresma, following a commission from Artway for the BEYRA project. Like my first cello concerto from 2017, it was conceived specifically for him, confirming my affinity not only for the instrument itself, but also for a soloist I greatly admire and whose work I have been following since we were both post-graduate students at the Royal Academy of Music, in London.

In my concertos for other instruments, I have often favoured one- or two-movement structures, perhaps instinctively avoiding the traditional formulas associated with the genre. In both of my cello concertos, however, I have returned

to a three-movement form. Another common thread is that neither relies on extra-musical narratives, unlike my clarinet or saxophone concertos.

Certainly, there are significant differences. The first is one of scale: the earlier work is for symphony orchestra, while this new one employs an extended chamber ensemble. This required different solutions in forging the dialogue between soloist and ensemble, and informed the characteristic gesture of each movement. Here, for instance, the music opens with a motif of attack-and-resonance, a stark contrast to the *sotto voce* string sonorities that began the first concerto. Furthermore, the finale builds cumulative energy in both the ensemble and the solo part, arriving at a state of high tension—a world away from the aqueous, resonant textures that dissolved the previous concerto's final movement.

Thus, these two scores are complementary in many ways, yet each possesses its own distinct gestures and character. They stand as two different expressions of the cello, highlighting Filipe Quaresma's remarkable versatility and unique artistry.

ACCORDION CONCERTO [2023]

The *Accordion Concerto* was written in response to a joint commission from CCB/*Fundação das Descobertas* and *Fundação Casa da Música*. It is divided into two movements, each approximately ten minutes in length.

The first movement is calm and meditative, introducing the accordion's varied colours and characteristic registers. Through a sequence of events, the soloist engages in a dialogue with the orchestra, at times blending with it, exploring both intimate, chamber-like moments and dense, highly intense orchestral textures. A brief transition—or short cadenza—follows, opening the second movement with motifs and gestures that give rise to strenuous, pulsating music. This finale challenges the soloist to reveal not only virtuosity and expressiveness, but also considerable physical endurance.

A concerto can be born from the desire to explore a particular instrument, drawn from a composer's affinity with its soundworld. It can also arise from deep admiration for a performer, and the wish to collaborate with them on a new work. This concerto is the result of both impulses. It seeks to channel my curiosity about the accordion's unique potential, while also offering me the opportunity to write for a musician I hold in such high esteem, and whose extraordinary qualities I greatly admire.

ENTRE SILÊNCIOS

Clarinet Concerto [2019]

Entre Silêncios – Concerto for Clarinet and Orchestra was commissioned by the Music Department of the Fundação Calouste Gulbenkian. It received its premiere on 19 July 2019, performed by its dedicatee, Horácio Ferreira, with the Orquestra Gulbenkian conducted by Nuno Coelho.

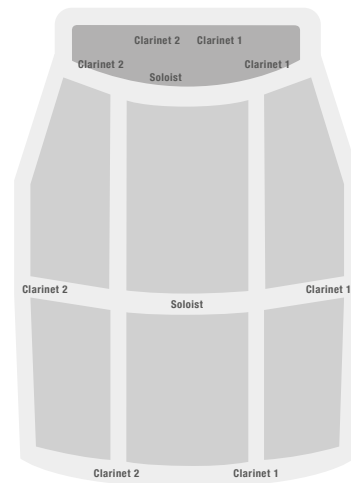
The title takes its inspiration from Yvette K. Centeno's book of the same name (Ed. Pedra Formosa, 1997), translating the exploration of silent spaces through *sotto voce* sonorities. The music unfolds entirely within a dynamic range of *pianissimo* to *mezzoforte*, never reaching a *forte*.

The soloist's role is not one of traditional virtuosity, defined by speed and technical display, but rather a challenge to explore a varied palette of timbres and colours in dialogue with the orchestra.

As the work progresses, the soloist leaves the conventional position at the front of the stage and moves to the centre of the auditorium. There, he plays while slowly rotating 360 degrees, facing both the stage and different sections of the audience. In turn, the two orchestral clarinets also leave their seats, positioning themselves first to the left and right of the soloist. They function almost as second soloists, creating panoramic, pendular effects through shared motifs. Later, they move to

different points within the audience, contributing to an immersive soundscape where the audience hears sound emanating from the orchestra on stage and from the three vertices of a triangle formed by the clarinets in the hall.

This album features a stereo recording from a live performance in the Suggia Hall at Casa da Música. While it is not possible to fully appreciate the spatial orchestration, the three clarinets were recorded with microphones placed next to their bells. The subsequent mix aims to emulate, as far as possible, the shifting perspectives of the live experience. The musicians' positions at key moments are detailed in the following diagram.



Ricardo Toscano (saxophone) began studying music at the age of eight, learning the clarinet with his father and at the Amora Wind Band. He continued his studies at the National Conservatoire Lisbon, Luiz Villas-Boas Jazz School/Hot Club Portugal (where he turned his focus to the alto saxophone), and Escola Superior de Música de Lisboa. In 2011, his first quartet won the 25th edition of the Young Musicians Prize in the Jazz category. He has collaborated with distinguished ensembles and musicians, including the Lisbon Jazz Sextet, Nelson Cascais, Ali Jackson, and Kevin Hays. He teaches at the Luiz Villas-Boas Jazz School and the Lisbon School of Technology and Arts. Since 2013, he has led his current quartet—featuring João Pedro Coelho, Romeu Tristão, and João Pereira—performing at major festivals and renowned venues. His albums, *Ricardo Toscano Quartet* (2018) and *Chasing Contradictions* (2022), both released by Clean Feed, solidified his position as a central figure in contemporary Portuguese jazz.

Livia Nestrovski (voice) was described by Zé Miguel Wisnik as a singer of “youthful warmth and freshness combined with a highly agile voice”. She began her musical studies in the United States, and she holds a degree in Popular Singing from UNICAMP and a Master’s in Musicology from Uni-Rio. She won the Professional Music Award (2019) in the Singer category. Livia has released the albums *DUO* (with Fred Ferreira), *Pós Você e Eu* and *Sarabanda* (with Arthur Nestrovski), *Nação* (with Henrique Eisenmann), and *De Nada Mais a Algo Além* (with Luiz Tatit and Arrigo Barnabé). She has performed with Fred Ferreira in over 20 countries, including South Africa, Syria, Egypt, Italy, Brazil, Portugal, and USA. The duo won first prize at the Gwangju Busking World Cup in South Korea. As a soloist, she has led orchestras and ensembles in Brazil and abroad, including world premieres of works by Brazilian and Portuguese composers. Since 2022, she has performed alongside composer Guinga in the show *Ramo de Delírios*.

Filipe Quaresma (cello) is hailed as “one of the most interesting Portuguese musicians” (*Público*) and praised for his “precise, superbly articulated playing” (*The Strad*). He balances his performing career with a teaching position at the Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE Porto). His ensemble work includes the Orquestra Barroca Casa da Música, Darcos Ensemble, Sond’Ar-te Electric Ensemble and Orchestre Révolutionnaire et Romantique, and guest appearances with the Remix Ensemble. In 2023, he founded the BEYRA Laboratório Artístico – Ensemble Orquestral da Beira Interior, serving as its artistic director. He studied with Rogério Peixinho, David Strange, Mats Lidström and Natalia Gutman, and holds the prestigious ARAM (Associate Royal Academy of Music) title. He has performed at major venues across Europe and the USA, both as a soloist and in collaboration with distinguished ensembles. A committed advocate of new music, Quaresma has premiered works by composers including Luís Tinoco, António Chagas Rosa, and Miguel Azguime. He performs on cellos by Christian Bayon, John Betts (late 18th century), and António Capela.

João Barradas (accordion) stands out as one of the most creative musicians on the European accordion scene, moving seamlessly between classical and improvised music. He has given the first-ever accordion recitals in halls such as the Wiener Konzerthaus, Fundação Calouste Gulbenkian, and Festival d’Aix-en-Provence, and performs as a soloist with orchestras including the London Philharmonic, Tonhalle Zurich, Symphoniker Hamburg and Cologne Chamber Orchestra. In jazz, he has elevated his instrument’s profile through collaborations with leading contemporary improvisers, such as Mark Turner, Peter Evans, Aka Moon, Greg Osby, David Binney, and Gil Goldstein, as well as larger ensembles like the Brussels Jazz Orchestra. His accolades include being nominated ECHO Rising Star (2019), named Artist in Residence at Casa da Música Porto (2024), and receiving the Sir Jeffrey Tate Award in Germany.

Horácio Ferreira (clarinet) ranks among the leading clarinetists of his generation. He was named ECHO Rising Star, and has performed in prestigious venues including the Philharmonie Paris, Concertgebouw Amsterdam, Musikverein Vienna, and Elbphilharmonie Hamburg. Awarded Young Musician of the Year in 2014 and winner of the Young Musicians Award, Horácio was also a prize winner at the Concours Debussy (Paris), the Prague Spring Competition, and the Estoril Competition. He won the J. Pakalnis International Competition (Vilnius), Terras de La Salette Competition, and AGEAS New Talents Award in Porto. He has also been honored with the Medal of Merit from the Municipality of Santa Comba Dão and the Anim'Art Revelation Award. As a soloist, he has appeared with renowned orchestras across Europe, China, the Americas, and Asia. A dedicated chamber musician, he is the founder of the Art'Ventus Quintet and a member of the ars ad hoc ensemble. He serves as Artistic Director of Banda Sinfónica Portuguesa (since 2025) and Artistic Advisor of the Marvão International Music Festival (since 2018).

Joana Carneiro is in high demand worldwide, particularly for her focus on contemporary music both in the concert hall and on the opera stage. Her engagements with the English National Opera have included acclaimed productions of John Adams's *The Handmaid's Tale* and *The Gospel According to the Other Mary*, as well as Thea Musgrave's *Mary, Queen of Scots*. Her operatic repertoire also extends to works such as *Nixon in China*, *The Rake's Progress*, and *A Wonderful Town*. Symphonic highlights of the 2025/26 season include debuts with the Baltimore Symphony, Finnish Radio and Basque National Orchestra. She has held the positions of Principal Conductor of the Portuguese Symphony Orchestra and Principal Guest Conductor of the Royal Galician Philharmonic. Since 2013, she has served as Artistic Director of the Gulbenkian Youth Orchestra. Her career has been recognized with the Helen M. Thompson Award (2010) and a Portuguese state decoration (2004). In a notable distinction beyond music, she was appointed to the State Council of the Portuguese Republic in 2024.

Pedro Neves serves as Principal Conductor of the Orquestra Metropolitana de Lisboa and the Orquestra Clássica de Espinho. He previously held the positions of Principal Conductor of the Orquestra do Algarve (2011–2013) and Associate Conductor of the Orquestra Gulbenkian (2013–2018). As a guest conductor, he works with all major Portuguese orchestras and has collaborated internationally with ensembles such as the São Paulo Symphony, Porto Alegre Symphony, Luxembourg Philharmonic, and Royal Galician Philharmonic. A dedicated advocate of new music, he has worked with the Sond'Ar-te Electric Ensemble (premiering numerous works), Remix Ensemble, Lisbon Contemporary Music Group, and Síntese Contemporary Music Group. He is also the founder of the acclaimed string orchestra, Camerata Alma Mater.

Bastien Stil stands out as a conductor through his precise and committed interpretation of symphonic and lyrical repertoires. He is a regular guest of major orchestras, including the Orchestre Philharmonique de Radio France, Ensemble intercontemporain, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, National Orchestras of Bordeaux, BBC Concert Orchestra, among many others. His repertoire spans from core classics to the contemporary avant-garde, while tackling projects at the crossroads of musical genres or even film scores in concert or screen versions. He has premiered and recorded works by Raphael Cendo, Bastien David, Olga Neuwirth, Sasha Blondeau, François Meimoun, among others, and collaborates with Wayne Shorter, Avishai Cohen, Stacey Kent and Lizz Wright. A graduate of the Conservatoire National Supérieur de Musique de Paris, he first led a rich career within the various Parisian orchestras, in contact with the greatest conductors of our time. In 2018, Bastien Stil was a laureate of the 1st International Conducting Competition in Bucharest.

Orquestra Metropolitana de Lisboa is at the heart of a unique project that combines artistic, educational, and civic missions, transcending the traditional model of a classical orchestra. Since its debut in 1992, the orchestra has grown into a nationally recognized institution, supported by the Lisbon City Council, government bodies, and regional municipalities. Its 35 musicians hail from 10 different countries, a third of whom are graduates of the Metropolitan Academy (ANSO). The OML performs in diverse formats, from chamber music to full symphonic concerts with students, exploring a repertoire that spans from Baroque to contemporary music, opera, and the great Romantic symphonies. It has premiered works by leading Portuguese composers, and collaborates with artists across genres—such as Xutos & Pontapés, Carlos do Carmo, Rui Veloso, Mário Laginha, Tito Paris, and Sérgio Godinho—engaging new and diverse audiences.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música works regularly with some of the foremost contemporary composers, from Emmanuel Nunes and Jonathan Harvey to Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuik Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger, Harrison Birtwistle, Georg Friedrich Haas, Jörg Widmann, Philippe Manoury, Rebecca Saunders and Enno Poppe. Its command of the grand symphonic tradition is evidenced by recent projects such as complete symphony cycles of Mahler, Brahms, Bruckner, and Prokofiev, alongside integral sets of the Beethoven and Rachmaninoff piano concertos and Mozart's violin concertos. Its recent discography features works by Lopes-Graça (Naxos), Luca Francesconi, Unsuik Chin, Georges Aperghis, Harrison Birtwistle, Peter Eötvös, and Magnus Lindberg, as well as numerous Portuguese composers. Beyond its season at the iconic Casa da Música, of which it has been a cornerstone since 2006, the orchestra has performed on prestigious stages across Europe and Brazil.

AGRADECIMENTOS | *SPECIAL THANKS TO*

Augusta Read Thomas, Bastien Stil, Carlos Alves, Carlota Tinoco, Delfim Sardo, Filipe Quaresma, Horácio Ferreira, Hugo Romano, Joana Carneiro, João Barradas, João Moreira, João Pedro Silva, Lúcia Nestrovski, Pedro Neves, Ricardo Toscano, Risto Nieminen, Rui Horta, Vanessa Pires, BEYRA, Casa da Música, Centro Cultural de Belém, GDA – Gestão dos Direitos dos Artistas, Fundação Calouste Gulbenkian, Orquestra Filarmónica Portuguesa, Orquestra Metropolitana de Lisboa e Sociedade Portuguesa de Autores.



FICHA TÉCNICA *CREDITS*

Luís Tinoco | Composição *Composition*

CD 1

Orquestra Metropolitana de Lisboa

Pedro Neves | maestro *conductor*

Ricardo Toscano | saxofone alto *alto saxophone* [1]

Lívia Nestrovski | voz *voice* [2-4]

Filipe Quaresma | violoncelo *cello* [5-7]

Gravado na Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 21-24 Julho 2025.

Recorded at Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon, 21-24 July 2025.

CD 2

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Joana Carneiro | maestra *conductor* [1-2]

João Barradas | acordeão *accordion* [1-2]

Bastien Stil | maestro *conductor* [3]

Horácio Ferreira | clarinete *clarinet* [3]

Carlos Alves | clarinete 1 *clarinet 1* [3]

João Moreira | clarinete 2 *clarinet 2* [3]

Gravado ao vivo na Casa da Música, Porto, 4 Outubro 2024 [1-2] e 4 Fevereiro 2022 [3].

Recorded live at Casa da Música, Porto, 4 October 2024 [1-2] and 4 February 2022 [3].

Vanessa Pires | direcção editorial *editorial direction*

Hugo Romano Guimarães (N Studio Lisbon) | gravação, edição, mistura e masterização
recording, editing, mixing and mastering

Catarina Ferraz (N Studio Lisbon) | assistente de masterização *mastering assistant*

Konstantin Arsić (N Studio Lisbon) | assistente de gravação *recording assistant* [CD2: 3]

João Tinoco | design

Carlota Tinoco | fotografia de capa *cover photo* [Tate III, 2024, London]

Jorge Carmona | fotografias *photos*

Alexandre Delmar | fotografias *photos* (Horácio Ferreira, Bastien Stil)

Miguel Ângelo Pereira | fotografias *photos* (João Barradas, Joana Carneiro)

Fernando Pires de Lima | editor *booklet*



CD 1

- 1 Kokyuu – Concerto para Saxofone Alto e Orquestra
Kokyuu – Alto Saxophone Concerto 16:46

Luís Tinoco, composição *composition*

Canções de Trabalho *Work Songs*

- 2 I. De riba se ceifa o pão 6:47
3 II. M'ca crê dzê 4:56
4 III. Esta roda 7:29

Concerto para Violoncelo n.º 2
Cello Concerto No. 2

- 5 I. Animato 6:06
6 II. Larghetto 6:36
7 III. Strepitoso 4:41

Orquestra Metropolitana de Lisboa
Pedro Neves, maestro *conductor*
Ricardo Toscano, saxofone *saxophone* [1]
Livia Nestrovski, voz *voice* [2-4]
Filipe Quaresma, violoncelo *cello* [5-7]

Total: 53:26

CD 2

Concerto para Acordeão e Orquestra
Accordion Concerto

- 1 I. Largo, meditativo 9:27
2 II. Cadenza; Vivo, molto energetico 9:15
3 Entre Silêncios – Concerto para Clarinete e Orquestra
Entre Silêncios – Clarinet Concerto 18:35

Gravações ao vivo *Live recordings*
Orquestra Sinfónica do Porto
Casa da Música
Joana Carneiro, maestra *conductor* [1-2]
João Barradas, acordeão *accordion* [1-2]
Bastien Stil, maestro *conductor* [3]
Horácio Ferreira, clarinete *clarinet* [3]

Total: 37:20



METROPOLITANA



5 600384 985136

Next0172025

© & © 2025 Artway

Todos os direitos reservados